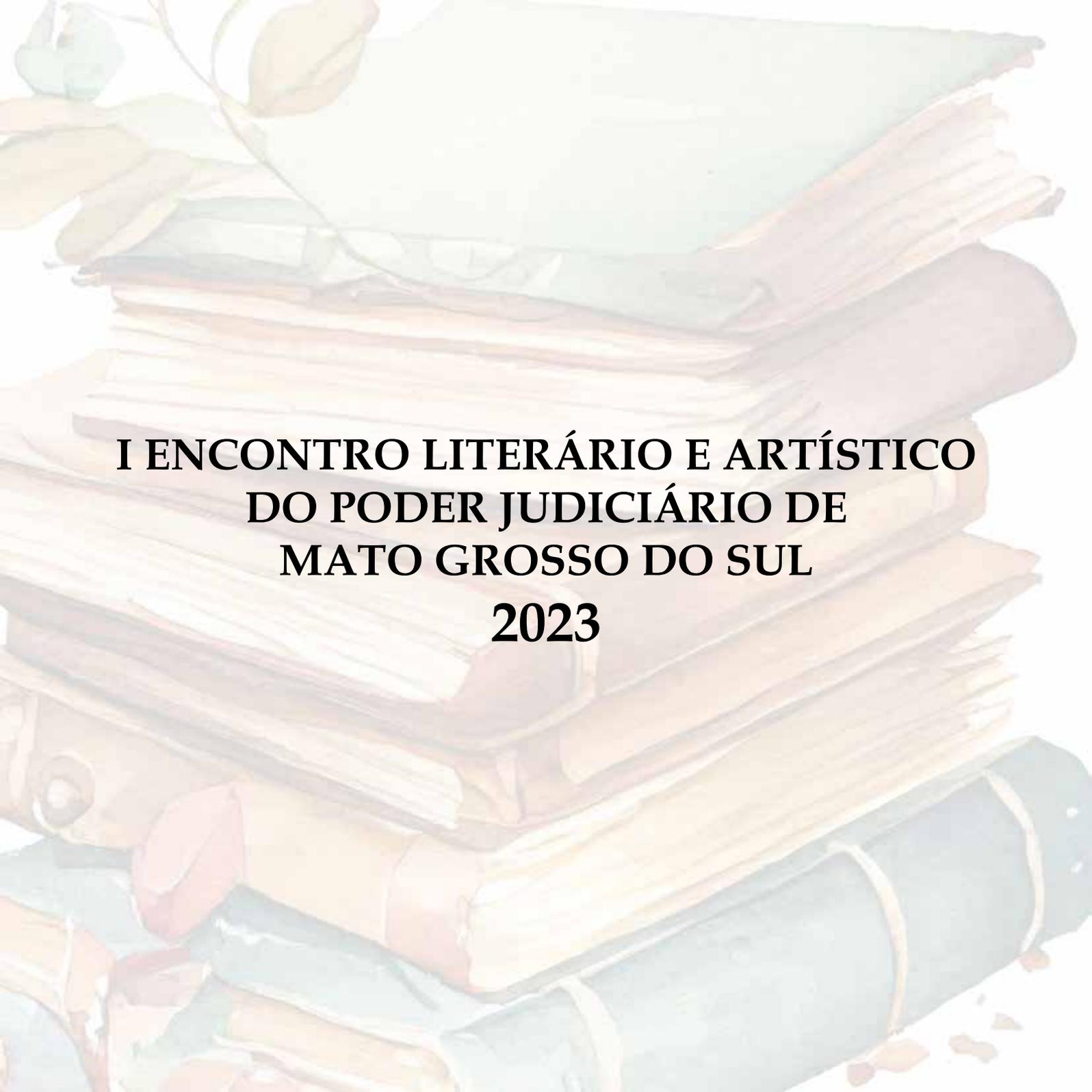




I ENCONTRO LITERÁRIO
E ARTÍSTICO

DO PODER JUDICIÁRIO DE MS

A watercolor illustration of a stack of books in various colors (green, brown, orange, blue) with a branch and leaves in the background. The text is centered over the books.

**I ENCONTRO LITERÁRIO E ARTÍSTICO
DO PODER JUDICIÁRIO DE
MATO GROSSO DO SUL
2023**

E46

Encontro Literário e Artístico do Poder Judiciário de MS (1. : 2023 : Campo Grande, MS)

Exposições : de 27 de outubro à 10 de novembro de 2023 / organização Departamento de Gestão Documental e Memória. - Campo Grande, MS : TJMS, 2023.

21cm; 82 p. : il., color

Em comemoração ao dia do servidor público.

Abertura do evento dia 27 de outubro no Palácio da Justiça. Exposição das obras até 10 de novembro.

Disponível no Youtube.

1. Literatura. 2. Artes plásticas. 3. Expressão cultural. 4. Música e arte. 5. Servidor público.

I Título

CDD 069.5

Maria Aparecida Miranda da Rocha – Bibliotecária – CRB-1/2139

Tribunal de Justiça do Estado de Mato Grosso do Sul

Organização e realização:

Departamento de Gestão Documental e Memória

Museu do Poder Judiciário

Secretaria Judiciária

APRESENTAÇÃO

Em homenagem ao Dia do Servidor, O Departamento de Gestão Documental e Memória da Secretaria Judiciária, responsável pela História e Memória do Poder Judiciário de Mato Grosso do Sul, tendo em suas atribuições “promover ações para a difusão cultural da memória do Poder Judiciário”, promoveu o I Encontro Literário e Artístico do Poder Judiciário de Mato Grosso do Sul, no período de 27 de outubro a 10 de novembro de 2023.

Com o objetivo de promover cultura e enriquecimento no âmbito do Poder Judiciário através da literatura, leitura e exposições de conteúdo literário, obra de arte em pinturas e outros, oriundo da produção artística de servidores que, enquanto serventuários da justiça contribuem com seu trabalho técnico para o aprimoramento da prestação jurisdicional, também dedicam parte de seu tempo livre para dar vazão a sua criatividade nas diversas linguagens: contos, poesias, pinturas, desenhos, músicas.

O Encontro Literário abriu um espaço para o servidor escritor, artista, amantes das artes como um todo expor seu trabalho, publicado ou não, servindo como vitrine para divulgação, lançamento, relançamento, promovendo uma atividade de interatividade entre os expositores e demais colegas de trabalho neste ambiente como prestigiadores e solidários.

O Encontro foi abrilhantado com a presença da renomada professora e escritora ocupante da cadeira de n. 8 da Academia Sul-mato-grossense de Letras, Raquel Naveira, com a palestra Função social da poesia: arte que cura.

A abertura do I Encontro Literário e Artístico do Poder Judiciário de MS aconteceu no dia 27 de outubro, às 15 horas, no Palácio da Justiça e foi transmitido ao vivo pelo [canal do Youtube](#) e as obras ficaram em exposição até o dia 10 de novembro de 2023.

Sumário

Abertura - Zeli Paim de Menezes Lopes Vasques	05
Contação de história - Maria Aparecida Miranda da Rocha.....	07
Apresentao musical - Italo Cassio.....	08
Livros:	
Arlete Antnia Vieira.....	15
Milena Moraes Lima	17
Maria Aparecida Miranda da Rocha.....	19
Pinturas em tela:	
Alcione Moraes	26
Gustavo Henrique Comparim Gomes	28
Mariana Rodrigues Zamproga.....	32
Poesias e contos:	
Ademar Sandim Taveira	34
Bruno Rodrigues de Oliveira.....	36
Fabricio Baz.....	40
Isabela Abes Casaca Hilário	42
Leandro Silveira Xavier Paulino	47
Luana Oliveira Monteiro Jair	51
Odair José de Melo.....	53
Sandra Regina Monteiro Salles	62
Zeli Paim de Menezes Lopes Vasques.....	64
Músicas:	
Sinaldo Cruz de Freitas	69
Fotos:	
Wagner Assumpo	71
Fotos da exposio	76









Italo Cassio

Cantor e Compositor, aspirante a Poeta e Sonhador. Nascido e criado em Rio Brillhante, servidor do Poder Judiciário há dezesseis (16) anos, atua como Analista na Comarca de Nova Alvorada do Sul.

Para exercer sua função em Nova Alvorada do Sul o servidor viaja todos os dias de Rio Brillhante, onde reside para o local do trabalho. Aos finais de semana e feriados faz o que mais gosta, canta. Iniciou na carreira musical aos doze (12) anos de idade. Conta hoje com um considerado repertório de composições musicais e gravações autorais, como também, participação com grandes músicos do MS. É agente de cultura, produtor de eventos e atual pioneiro presidente do Centro de Tradições Nordestinas de Rio Brillhante.





I Encontro Literário e Artístico do PJ de MS - 9













Arlete Antônia Vieira

Nasceu em Dourados/MS, onde fez seus estudos fundamentais. Casada com Osvaldo Cação (in memoriam), veio para Campo Grande, onde graduou-se professora de Língua Portuguesa pela CDB. Foi servidora concursada e esteve no TJ/MS por 26 anos.

Estreou no mundo das letras com Vivências de uma Dama Feliz e agora leva ao leitor O Amor em Dois Tempos - uma homenagem à sua família Mattos e que abriga a história de amor intrigante e avançada, com base em fatos reais, que se passa entre 1950 e 1960, tendo como protagonista BETINHA, uma mulher inteligente e muito além de seu tempo. É leitura que encerra cultura e entretenimento do início ao fim.

Lançamento do Livro O Amor em Dois Tempos em 27 de Outubro de 2023, e posteriormente disponível na livraria Leitura.







Milena Moraes Lima

Servidora do Poder Judiciário desde fevereiro de 2019, foi assessora na Vara Criminal de Amambai, Vara Única de Coronel Sapucaia e na 3ª Vara Criminal de Dourados. Está lotada na 3ª Vara Criminal de Dourados.

Incomodada com a constatação de que o "direito no papel" é totalmente diferente do "direito na prática".

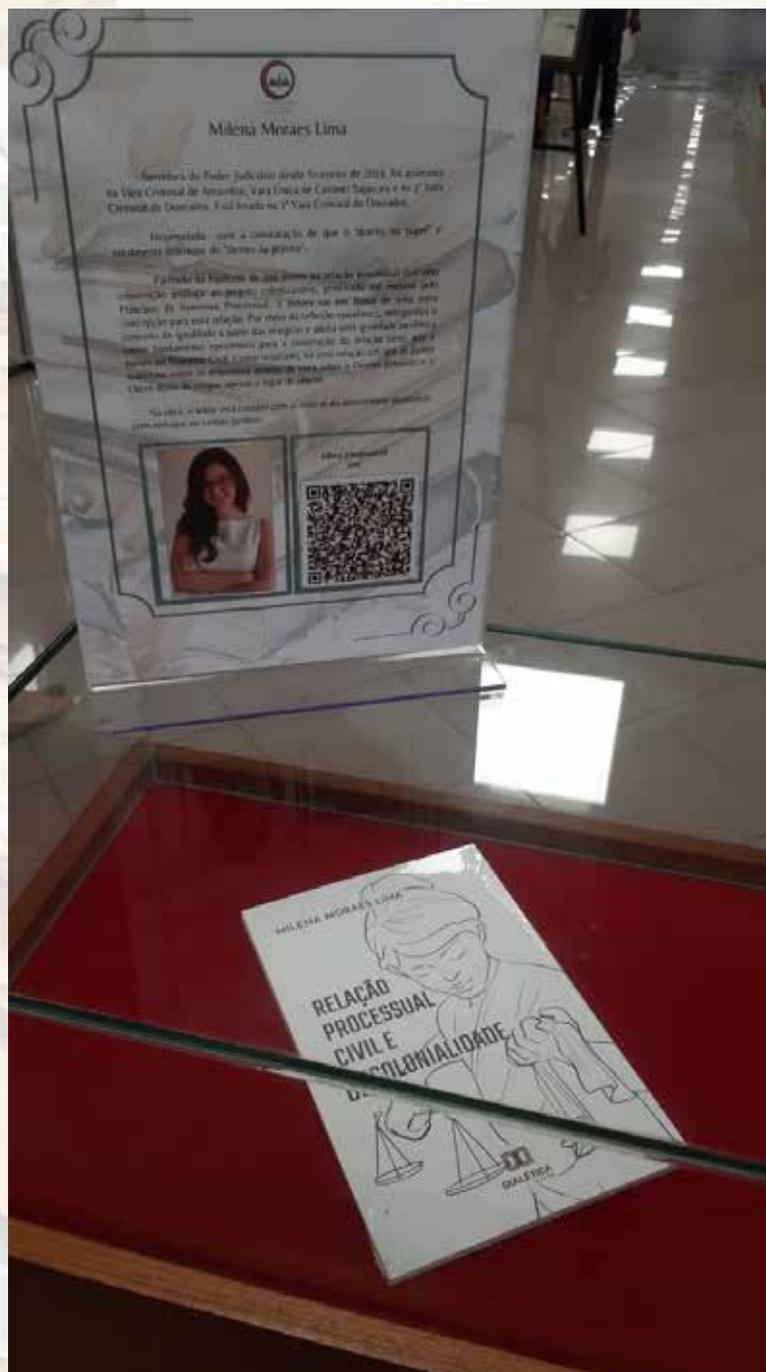
Partindo da hipótese de que existe na relação processual civil uma construção análoga ao projeto colonizatório, positivada até mesmo pelo Princípio da Isonomia Processual, a autora vai em busca de uma nova concepção para essa relação. Por meio da reflexão epistêmica, ressignifica o conceito de igualdade a partir das margens e adota uma igualdade periférica como fundamento epistêmico para a construção da relação entre juiz e partes no Processo Civil. Como resultado, há uma relação em que as partes transitam entre os diferentes pontos de vista sobre o Direito debatido e o Outro deixa de ocupar apenas o lugar de objeto.

Na obra, o leitor terá contato com as críticas do pensamento decolonial, com enfoque no campo jurídico.



Obra Disponível
em:







Maria Aparecida Miranda da Rocha

Bacharel em Biblioteconomia pela Faculdade de Biblioteconomia e Ciência da Informação da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, pós-graduada em Políticas Públicas e Desenvolvimento pela Estácio de Sá em Campo Grande/MS.

É bibliotecária e servidora pública no Poder Judiciário do Estado de Mato Grosso do Sul. Escrever é uma forma de devanear a vida e narrar seus sentimentos, registrar suas emoções. Seus escritos sempre refletem questões profundas da própria vida. A ânsia em obter respostas que acalmem sua alma e lhe conforte o coração é o que move sua pena.

Na obra infanto-juvenil, a autora procura discutir a importância da biblioteca escolar no processo de ensino-aprendizagem. O ambiente é criado a medida que as situações vão sendo narradas e são enriquecidas com o diálogo dos personagens. Bruno é o personagem principal, através dele toda a história é construída com o auxílio de personagens da literatura brasileira e estrangeira com quem Bruno interage quando vai se esconder no depósito de livros. É uma ficção saudável e cheia de imaginação que tem como pretexto aguçar a curiosidade e estimular a leitura do público infanto-juvenil.

O Conto retrata as angústias de uma geração pós guerra e Biblioteca na Floresta é um conto lúdico sobre o trabalho no Departamento de Biblioteca.



Obra Disponível em:



Obra Disponível em:



Obra Disponível em:







Sociedade alternativa

Outro dia observei o vento que me trouxe notícias de outro tempo. Um tempo em que os corações pulsavam mais e as gargantas cantavam apaixonadas um sonho. O ar musicado embriagava as almas sedentas de paz. Os rostos revelavam que todos ainda permaneciam atônitos e incrédulos com que seus olhos viram, seus ouvidos ouviram, suas entranhas sentiram.

Tudo parecia suspenso no ar. O peito sufocava um grito de dor.

Não!

Era a palavra presa nos lábios entreabertos de uma geração, que pagava o preço da loucura de alguns.

Porquê?

A pergunta que não foi respondida.

E agora?

A pergunta que precisavam responder.

O sonho de fazer "o agora" ser o que desejavam que fosse, explodiu a paixão que ardia no peito pela vida e para a vida. Mobilizou-os numa corrida contra o tempo, que lhes parecia curto demais e os fez mostrar ao mundo a força da rebeldia.

Desfilaram seus cabelos crescidos emaranhados, suas roupas despojadas desajeitadas, seus pés quase descalços em seus corpos que transpiravam química. Soltaram a voz presa de cólera da vontade de dizer não. Produziram um som pesado para falar do peso que lhes pousava nos ombros.

Caminharam pelas estradas levando quase nada, somente uma mochila nas costas e um sonho no coração.

Continua...





Sociedade alternativa

Aonde ir? O que buscar? Onde encontrar?

Para essas perguntas sem respostas, restava a companhia anestesiante das folhas secas da erva.

Na voz rouca e cheia de poder, traduzia-se o sentimento órfão da estrutura rompida, da vida esfacelada. Era preciso sentir o sangue correr nas veias para acreditar que sobrevivera. Era preciso materializar a vida nas cordas de um instrumento capaz de eletrizar os corações e fazê-los pulsar forte.

A voz! O som! A guitarra! A vida! A ansiedade pela vida era desmedida, a ponto de morrer de tanto querer viver!

Uma sociedade alternativa foi a razão dessa geração herdeira dos traumas dos ventos da guerra. Outros ventos sopraram e os acalmaram.

Alguns ficaram perdidos nas estradas, outros se adaptaram novamente, porém todos fomos contagiados por eles e ainda os ouvimos apaixonados.

O vento levou o sonho entre outras coisas, mas deixou os sons das notas musicais e o cachimbo da paz.

Autoria: Maria Aparecida Miranda da Rocha



ENCONTRO LITERÁRIO
E ARTÍSTICO
2024





Biblioteca da Floresta

Era uma vez no Castelo da Justiça, na floresta encantada dos Poderes, na Ala Norte do Castelo, no departamento de biblioteca, uma turminha muito eclética e miscigenada, formada por diferentes personagens de diferentes historinhas, há tempos imemoriáveis desenvolvem seu trabalho tranquilamente.

As meninas super poderosas no laboratório da informação processam eficientemente os dados e disponibilizam para consulta; o Kico sem o Chaves mas em companhia da Chiquinha e da Popis atendem aos medicantes de informação e mantém em ordem os estoques organizados da matéria essencial, condensada nas muitas e muitas páginas; a turma da Mônica sem o Cascão mas com o Charlie Brown emprestado pelo Snoopy processam incansavelmente todas as questões produzidas nos imensos e infinitos calabouços dos povos que trazem para o Castelo resolver, e que caem diariamente na caixa mágica do computador, onde a Mônica e seus amiguinhos fazem a conferência, a separação e os arremates finais com as teclas magnéticas e as transformam numa linda revista.

A turma do Bolinha e da Luluzinha desde que vieram trabalhar neste departamento mudaram as regras do clube, houve uma junção gostosa e produtiva onde o Bolinha e seus amiguinhos Alvinho e Zeca compartilham da companhia da Luluzinha em suas atividades, afinal eles são responsáveis pelas atualizações das leis criadas pelos “Crânios Latejantes”, que é a cúpula formada para legiferar na floresta e impôr as leis aos ocupantes. A turma do Bolinha interage com as demais amiguinhas da Luluzinha através do amiguinho Juca que fez questão de assistir Dona Marocas no trabalho que ela desenvolve com eficiência junto com a Aninha e a Glorinha.

Continua...



ENCONTRO LITERÁRIO
E ARTÍSTICO
DE SÃO PAULO





Biblioteca da Floresta

Na sala da Dona Marocas as decisões sobre as diferentes questões que o povo traz para o Castelo são transformados em bolinhas coloridas e ficam armazenados na caixa tridimensional da web pendurados em forma de chocalho. Trabalhar na biblioteca é uma aventura, também não podia ser diferente, temos no comando a boneca mais aventureira da história do Lobato, nada mais, nada menos que a EMÍLIA. Se a floresta dos Poderes é encantada se deve a EMÍLIA, ela trouxe o pó de Pirlim Pim Pim e a encantou para defender uma boa causa: a causa dos Quatis... é, eles estavam ameaçados de extinção desde que passaram um grude preto nas ruas da floresta e muitas pessoas estabeleceu por aqui seu local de trabalho, trafegando todos os dias com seus cavalos de aços de duas rodas e suas abóboras metálicas sobre quatro rodas. Ela é danadinha não é, principalmente com seu sorriso cheio de grampo.

Bem, tudo estava maravilhosamente bem, até que sorrateiramente se instala na Ala Norte, (numa sala ao lado da biblioteca) “A Liga do Mal”, no começo pareciam inocentes mas com o tempo as carapuças lhe caíram e então o “golpe”... apresentaram um projeto mafioso e conspiraram junto a administração do Castelo pelo nobre espaço que abriga a biblioteca, um plano intencionalmente calculado com a finalidade da dissolução e fragmentação do trabalho e das equipes dos ocupantes da biblioteca, sem dar tempo para reação ela tira do nosso convívio nosso amiguinho Zeca da sala do Bolinha e o leva para longe, numa masmorra a fim de trabalhar dia e noite.

Tempos difíceis, uma nuvem negra de abatimento e incertezas se apoderou do espírito dos ocupantes da biblioteca... Emília então se enche de determinação, pega o pó mágico e faz uma longa viagem em direção a Ala Oeste onde fica localizada a torre geral do comando ao qual o departamento da biblioteca está submetido, mas infelizmente o plano cruel da “Liga do Mal” havia atingido todos os compartimentos e alas do Castelo, ninguém pode ajudar a corajosa Emília.

Continua...

...



ENCONTRO LITERÁRIO
E ARTÍSTICO
2023





Biblioteca da Floresta

Virando-se para nós ela disse:

_ Hem!

Estava sentada em um tronco de árvore, com uma venda nos olhos, mas não chorava.

Emília aproximou-se e disse, a Senhora nos desculpe mas precisamos conversar, deixa eu tirar essa venda dos seus olhos para que possa nos ver...

GENTE A JUSTIÇA É CEGA!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!

Como ela vai nos ajudar???

Frustrados retornamos... a Liga do Mal continuava agindo... outro amiguinho, o Bolinha, foi embora e a sua turma juntou-se com a da Luluzinha e da Mônica... ficamos mais reduzidos, viramos um serviço... mas continuamos amigos!

FIM

Autoria: Maria Aparecida Miranda da Rocha



ENCONTRO LITERÁRIO
E ARTÍSTICO

10/2009 - 04/2010 - 05/2011





INSTITUTO BRASILEIRO
DE LITERATURA E ARTE
IBLA

Alcione Moraes

Servidora do Tribunal de Justiça de Mato Grosso do Sul, de julho/1982 a fevereiro/2012. Hoje aposentada. Após trinta anos de dedicação ao serviço, sonhos, desafios e conquistas, a artista encontra na pintura em tela a óleo, motivação e inspiração para expressar a arte latente em seu âmago, sem pretensão a não ser como uma terapia ocupacional e emocional, uma válvula de escape. Como a autora diz, “é uma forma de arte terapia.”

Para a artista, a pintura em tela é como a vida: se no dia seguinte não ficar perfeita pode ser revista e os erros, concertados. A tinta a óleo faculta essa correção devido ao seu tempo de secagem maior. Dessa forma, a pintura em tela veio completar as atividades de lazer que lhe confere prazer e bem-estar, como fazer corridas, (hoje caminhadas) aventuras na natureza, viajar, cantar no canto coral etc. Para a artista, “saber viver é sempre recomeçar, sem perder a sua história.”

Telas: Liberdade e Pensamento.



Telas em Exposição







Gustavo Henrique Comparim Gomes

Formado em Direito pela UCDB no ano de 2008. Pós-graduado em Direito Penal, Processual Penal e Constitucional. Ingressou no TJMS em 2015.

Tem a pintura como um hobby, paixão de infância. Tornou-se artista plástico com um trabalho de realismo com óleo sobre tela que impressiona. Tem a natureza como sua maior fonte de inspiração e proporciona ao espectador uma conexão direta com a obra.

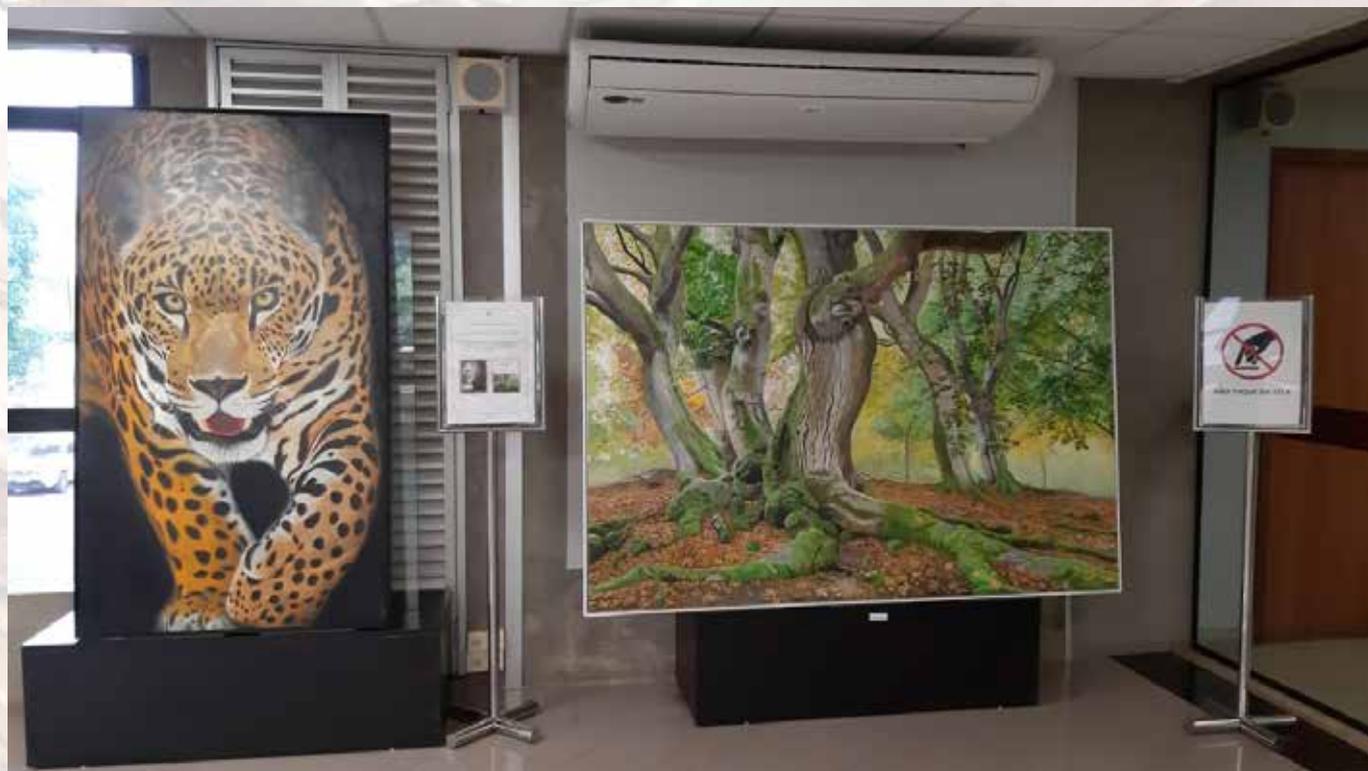


Um dos quadros em
exposição











Mariana Rodrigues Zamprogna

Mariana Rodrigues Zamprogna, formada pela Universidade Federal de Dourados no ano de 2017, especialista em Direito Processual Penal e em Direitos Difusos e Coletivos. Foi estagiária no Poder Judiciário em 2015 onde prestou serviços no gabinete do Dr. Zaloar Murat Martins de Souza permanecendo até 2017 quando da sua formação.

Em fevereiro de 2020, assumiu o cargo de Assessora Jurídica na 1ª Vara Cível da Comarca de Amambai, onde trabalhou com a Dra. Thielly Dias de Alencar Pittan. Trabalhou como voluntária no gabinete do Dr. Evandro Endo, na comarca de Itaporã-MS, na sequência assumiu a assessoria da comarca de Rio Negro-MS, sob a chefia do Dr. Rafael Gustavo Mateucci Cassia em abril de 2021, onde permanece lotada.

Fez cursos de pintura artística quando criança, porém, iniciou a pintura em aquarela em julho de 2023, sente-se realizada com a prática. Quando pinta não há limites, não há margens, tampouco ditados, somente o seu potencial criativo em expansão.

Telas: Ao Farol e Perdida no meio do mar







Ademar Sandim Taveira

Servidor do Poder Judiciário aprovado no primeiro concurso para o cargo de Técnico de Nível Superior em 2006, na especialidade de analista técnico contábil. Exerce a função de contador responsável no Tribunal de Justiça. É servidor há vinte e três anos, já prestava serviços como contador comissionado antes do concurso.

Embora exerça a profissão de contabilidade, sempre foi amante da literatura, da escrita, com boas notas nas redações, nutria o sonho de estudar letras. Tomou gosto pela poesia, quando a inspiração acontece escreve coisas do cotidiano, suas observações e até sobre si mesmo (Os sabores da vida).



Obra Disponível
na pág. 36, em:





O prazer da alma

O prazer sentido
Pele e ouvido
Vorazes olhares
Estendidos
Em forma de voz
Entra no peito
Apalpa os medos
Deita-se
Se deixa levar
Nos vãos dos dedos
Respinga os nós
E adormece por inteiro
Envolto ao silêncio
A mente transpira
Paladar
Oh, doce magia
Invade por dentro
Equilíbrio no centro
Ruas abertas
Pra andar
Livre pensamento
Voa no assopro
do vento
Devagar
Caminha por si
E em si
Atravessa
Avesso
Às cismas
Dos sabores
E dissabores
E não volta
Ao emerso mundo
Agonizante
Submerso
Sente
O tato da calma
A própria consciência
O prazer da alma.

Verdes & Castanhos

Autoria: Ademar Sandim Taveira

FUNDAÇÃO DE CULTURA E ARTE
C. ARTEÍSTICA
DE SÃO CARLOS/SP



ENCONTRO LITERÁRIO
E ARTÍSTICO
DO PROJETO JUDICIÁRIO DE MATO GROSSO DO SUL

Bruno Rodrigues de Oliveira

Graduado em Matemática pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS, 2008). Mestrado (2015) e Doutorado (2020) em Engenharia Elétrica pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP, 2015). Analista Judiciário no Tribunal de Justiça de Mato Grosso do Sul desde 2006.

Motivação para escrever:

Por ser possível poetizar sobre qualquer assunto, tudo ao seu redor se transforma em material para a confecção de poesias. Desde uma borboleta pousando em uma flor, até um ato altruísta digno de um herói de histórias em quadrinhos. Mesclar assuntos, muitas vezes desconexos, em expressões sintéticas que faz, o leitor, enxergar algo que estava na ponta do nariz, ao qual não havia notado, é, talvez, a principal função da poesia.

Para o autor, "A poesia abarca tudo!"



Obra Disponível
em:





O sangue da cruz aspergido no barro

A escultura nasceu muito antes da Hora, e o barro molhado, enganado, calou. Sorvendo venturas em terras sozinhas nas preces que enfim numa cruz se bastou.

O sangue ardente se aspergiu no barro rasgou-se o véu que na cruz separou o tempo da morte do tempo da vida, na ressurreição que o Filho agourou.

O barro secado no forno da graça trincou-se inteiro com o fogo-razão. Perdendo o azeite, conserva da alma, se esboroou como areia na mão.

Os remanescentes tutores da Fé aguardam o Filho, ansiosos, de pé.

Autor: Bruno Rodrigues de Oliveira



FUNDAÇÃO EDUARDA
E ARTUR DE OLIVEIRA





Te peço só um único abraço

Eu queria forte lhe abraçar, mas você tem tantas quinas que até mesmo só de olhar, sinto as pontadas que sentiria se eu pudesse lhe abraçar, mas em tudo tu opinas e sempre julgas meu olhar, prevendo o que eu sentiria

quando lograsse lhe abraçar, sem me dispor das jogatinas que tu infringes no olhar. Pra lhe tocar, eu sentiria até mui dor pra lhe abraçar ou mesmo subir as colinas descalço, tapando o olhar, para provar que eu sentiria

qualquer revés pra lhe abraçar naquelas partes que são finas, mas não perfuram meu olhar, pois ternas, dores sentiria pra só uma vez lhe abraçar, sem então vetar as toxinas que tu liberas no olhar, ao entender que eu sentiria, o seu amor ao lhe abraçar, mesmo que sejam libertinas maneiras torpes ao olhar o fugaz amor que eu sentiria.

Autor: Bruno Rodrigues de Oliveira



INSTITUTO LITERÁRIO
E ARTÍSTICO





Uma receita com perdões

Perdões temperam, a gosto, ou salgam se o ácido paladar, saborido, envergonha a língua inibida, camuflando a flama do ódio gustativo, nas papilas das palavras

esquecidas nas ardências vermelhadas de pimentas, proferidas na boca enganosa, invadida, pelo reino da mentira ardida, tão curtida, no limão, que insuportável é.

Sem perdões, o gosto, ignora o paladar; fingindo, envergonhado, mudo ao sabor, estar destemperadamente alienado, mais insosso que água mole de chuva (derretida das cuspidas, palavras mentais), ressoadas do espírito, impalatavelmente só.

Autor: Bruno Rodrigues de Oliveira





Fabrizio Bazé

Administrador, formado pela UFMS e pós-graduado em Inovação nas Organizações, Arbitragem, Mediação e Conciliação, atuou como professor universitário na área de comunicação e como consultor empresarial por mais de 15 anos.

Desde 2022, é servidor do Poder Judiciário de Mato Grosso do Sul, onde exerceu a função de servidor responsável pelo CEJUSC de Três Lagoas e atualmente atua na Secretaria de Comunicação do TJMS.

Motivação:

Na adolescência e, posteriormente, na fase adulta, a escrita sempre o acompanhou como um hobby, como uma forma constante de expressar sua visão de mundo e compartilhar seus sentimentos mais profundos.

Principalmente na adolescência e, posteriormente, na fase adulta, a escrita sempre foi um hobby para mim, uma maneira constante de expressar minha visão do mundo e compartilhar meus sentimentos a respeito dele.



Imagem ilustrativa em alusão ao Conto: Rumo



RUMO

Meu rumo é torto
Torto, por que minha vida muda
A cada acaso ou acontecimento posto
É e essa verdade nua
Que estampa no meu rosto
Uma felicidade crua Ou um desassossego fosco

E a minha vida segue esse caminho
Uma estrada livre, triste e alegre
E escrevo num pergaminho
Que todo pensamento meu que se preze
me transporte para o meu ninho
Onde estou seguro, sereno e leve
E adormeço devagarinho

Depois da curva do rumo torto aparece uma imagem turva
Cubro os olhos, pois é difícil ver
A luz forte do novo sol me ofusca
Mas anuncia a chegada daquilo que eu queria ter
E seguida de uma forte chuva
Que lava e banha o meu ser
E me prepara para receber o tanto foi busca

Autoria: Fabricio Bazé, 30 de junho de 2008



INSTITUTO LITERÁRIO
E ARTÍSTICO
www.instituto.org.br





ENCONTRO LITERÁRIO
E ARTÍSTICO
DO PODER JUDICIÁRIO

Isabela Abes Casaca Hilário

Ingressou no Poder Judiciário de Mato Grosso do Sul em dezembro de 2020, perfazendo quase três anos de atuação no Fórum Cível e Criminal de Campo Grande.

A vocação de jurista veio acompanhada do apreço pelo desenvolvimento das virtudes intelectuais, assim é uma entusiasta dos estudos em geral, sendo autodidata das artes liberais, da boa cultura e filosofia.

Motivação para escrever: “Escrever é falar-se no papel”. O amor pelo estudo, pela leitura e pela escrita foi plantado em Isabela por sua mãe, sua alfabetizadora e primeira professora. A presente autora escreve com a íntima convicção de que a palavra é um meio maravilhoso de aperfeiçoamento. Ademais, a palavra está reverberando no ser humano, Deus é o Poder que nos concedeu o Dom da Palavra



Obra Disponível
em:





O Declínio do Castelo das Virtudes

Um Mito sobre nossa Ruína Emocional

Os incrédulos dizem que nos sonhos há somente fantasia e ilusão, ceticamente os desconhecem e desvalorizam. Já os sábios são dotados de engenho para interpretá-los e compreendê-los. Às vezes podemos ter sonhos reveladores e que, com o passar do tempo, mostram-se verdadeiros. Para demonstrar isso, apresento um poeta chamado Guilherme de Lorris, que não tomou os sonhos como brincadeiras, pelo contrário, escreveu um belo poema sobre o que sonhou, cujo o nome é O Romance da Rosa.

Apesar de tudo, se ainda alguém pensar ou disser que é tolice e ignorância acreditar naquilo que se sonhou, que me tenha por ignorante e tola, pois sei que o sonho adverte o mal e o bem que acontecerá às gentes. Além disso, são muitos os que durante a noite sonham coisas misteriosas, as quais depois se apresentam com clareza a luz do dia. Em certa ocasião de minha juventude, um sonho enigmático me visitou, com transcorrer do tempo, não houve nada que depois não tenha acontecido tal e qual o sonho revelara.

Agora desejo contá-lo para alertar aos corações, pois assim me pedem e ordenam os desígnios da Voz Onírica, cujos propósitos, repletos de mitologia e intuição, transcendem as elucubrações da pseudofilosofia que impera em nossos dias. Se alguém deseja saber como deve ser chamado o Conto que agora inicio, ele chamar-se-á O Declínio do Castelo das Virtudes. Será o relato do que a noite mostrou enquanto meu corpo adormecia e minha consciência despertava.

Em um tempo imemorial, muito dantes do nascimento de nossos ancestrais, caminhavam livremente pelo Mundo, juntamente com os mortais, os filhos e filhas dos Sete Astros Celestiais: as Virtudes Cardeais. Sempiternas e sublimes, construíram um próspero reinado, digno de sua ascendência e, para servir de morada, edificaram um magnífico castelo, cuja solidez era fruto da matéria-prima usada em sua construção. Assim, a eminente Dinastia das Virtudes crescia e florescia...

Continua...





O Declínio do Castelo das Virtudes

Dentre os membros dessa linhagem, se destacavam: o Amor e a Coragem, irmãos gêmeos filhos de Vênus e Marte. Pareavam lado à lado, as contendidas e desafortunados sucumbiam, os fraternos duelantes a tudo venciam. O Amor, aconselhado pela Coragem, superava todos os desafios e batalhas, juntos eram imbatíveis nos combates. O Amor, motivado pela Coragem, erguia-se triunfante sobre a dissimulação, a falsidade, a superficialidade, a banalidade, o abandono e a distância. O Amor, aliado a sua irmã, tudo transcendia.

Os irmãos sempre regressavam vitoriosos para a morada das Virtudes. Ultrapassadas as contendidas, consagrado campeão, o Amor retornava para a senhora do seu coração: Psiquê. Oferecia-lhe todos os louros conquistados, pois dedicava a ela toda sua afeição, o principal e maior motivo para o Amor buscar sua própria ascensão. Nada os separava, o laço que os liava se fortificava e a união frutificava. Assim, a vida seguia. No mundo onde as Virtudes reinavam, os humanos com facilidade se guiavam...

Até que um dia, saíram novamente o Amor e a Coragem para enfrentar as batalhas cotidianas que a vida a todos nós traz. Porém, o campeão afastou-se demasiadamente de sua escudeira e, inesperadamente, a Vilania e a Mentira o capturaram, substituindo-o por um farsante. Despiram o prisioneiro de suas nobres vestes e as entregaram ao impostor. Quando o prestidigitador ficou diante da Coragem, ela não percebeu o imbróglio e regressou ao Castelo com o Falso Amor.

Tamanha era a semelhança que nem Psiquê notou a fraude, o trapaceiro era bom ludibriador, dissimulou com grande teatralidade. Suas juras eram eloquentes, repletas de palavras doces, formosas e encantadoras. A bem da verdade, em um primeiro olhar, aparentava para os demais que o Amor assumira modos ainda mais sedutores e atraentes, mostrando-se desmedidamente apaixonado. Expunha-se a olhos nus, declarava-se bradando aos quatro ventos, não poupava vernáculos, nada permanecia resguardado, tornou estridente e exagerado o ofício sagrado.

Continua...





O Declínio do Castelo das Virtudes

A farsa se manteve por um período mas, como, o tempo vence toda a ilusão, pouco a pouco, o Falso Amor começou a revelar sua natureza ilegítima. O primeiro indício surgiu diante dos novos desafios da vida, que chamavam para a lida diária. Ao invés de enfrentá-los em busca de superar-se, o dito Amor foi gastar o tempo com a Preguiça e o Ócio. A Coragem estranhou aquela postura atípica de seu irmão, mas procurou entendê-lo, afinal foram anos de diversas batalhas ininterruptas e incessantes, diante de tanto desassossego, talvez precisasse de mais horas de deleite, certamente em breve o campeão voltaria.

Porém, a cada novo raiar de Sol, o “Amor” se tornava mais estranho, mostrando-se frio, apático e insensível. Aquelas primeiras palavras e juras apaixonadas desapareceram, como fogo que logo se esvai na palha seca. Tornou-se indiferente a sua amada, dirigindo a ela palavras superficiais e atitudes irresponsáveis. Negligenciava as lutas e conquistas, para divertir-se com a Libertinagem e a Promiscuidade, duas integrantes da Dinastia das Vicissitudes. O Falso Amor revelou-se perverso, decadente e indecente. Ouso até dizer que, aqueles primeiros modos passionais, transfiguraram-se em caricatos e banais.

Incrédula e desditosa, Psiquê adoeceu, padecendo de todo tipo de enfermidades. Em recorrentes delírios, perdia-se na febre dos devaneios e fantasias, afastando-se perigosamente da realidade. Perante tanta desventura, o olhar profundo da Coragem descobriu o embuste. Notou que superficialmente era fácil a confusão entretanto, em essência, o sócia estava distante de ser o Amor Verdadeiro. Embora, a princípio, seduzisse sutilmente, de maneira envolvente e atraente, Falso Amor tinha atitudes destoantes e incondizentes com a Dinastia das Virtudes.

Continua...





O Declínio do Castelo das Virtudes

Decidida, a Coragem lançou-se em uma campanha para encontrar o paradeiro de seu irmão desaparecido. Vestiu seus trajes de batalha e deixou sua morada, disposta a retomar apenas quando encontrasse seu gêmeo. Na ausência da Coragem, as coisas continuaram a degingolar, pois o impostor não era o constante, dedicado e honrado Amor. Paulatinamente, o Castelo das Virtudes era maculado pelas comparsas do Falso Amor, barbarismos e vulgaridades embrenhavam-se pelos muros e vandalizavam os salões. Energúmenos e vilões proliferavam-se em coalizões.

Então, chegou o dia da queda. A linhagem das Vicissitudes tomou por completo o Castelo, suplantando a dinastia das Virtudes, ocupando seus lugares e sentando em seus tronos. Desprestigiadas e preteridas, as Virtudes se retiraram para lugares distantes e altos, onde apenas com muito esforço se pode tocá-las. Afinal, em um mundo onde reinam os Vícios, o que podem fazer as Virtudes além de reservarem-se?

Desde esse terrível declínio, vivemos em um mundo de vícios reinantes, de virtudes exiladas, de Coragem errante, de Psiquê enfermada e de Amor aprisionado. Diante de tanto infortúnio, nós mortais, sem um valor para nos guiar, aguardamos o dia em que cada dinastia voltará ao seu devido lugar. Esperamos o nascer da aurora, onde a Coragem encontrará seu par, Psiquê curar-se-á e novamente levantar-se-á o Amor Triunfante.

Isto foi o que sonho revelou...

Autor: Isabela Abes Casaca Hilário



INSTITUTO BRASILEIRO
DE LINGUAGEM E TRADUÇÃO





Leandro Silveira Xavier Paulino

Servidor do Poder Judiciário desde fevereiro de 2006 na Secretaria da Corregedoria. Casou-se em novembro de 2009, e passou a morar no interior do Estado. Como servidor, prestou serviços nas comarcas de Jardim, Bela Vista e atualmente está lotado na 3ª Vara Criminal da comarca de Três Lagoas. Atua na assessoria jurídica há mais de 12 anos como assistente de gabinete e assessor jurídico.

Desde criança possui inclinação natural para se expressar através da escrita, em especial pela escrita poética. Em 2020, iniciou um projeto de escrita que consistiu na publicação de textos no Instagram o qual resultou na publicação de um livro. Dentre os textos publicados nesse período, escreveu o conto "O aprendiz".

Em seu perfil no Instagram, @leandroxavier.lex, ainda publica alguns textos esporadicamente.

Conto: O Aprendiz



Imagem ilustrativa em alusão ao Conto: O Aprendiz



O aprendiz

João é um aprendiz, um aprendiz de escultor. Ele se dedica a fazer vasos de cerâmica. A cada manhã, seu mestre entrega a ele uma porção de matéria-prima para fazer somente um vaso. João dedica-se a moldar, entalhar e pintar esse vaso o dia inteiro. Ao final do dia, o barro seca e o aprendiz entrega o vaso a seu mestre e este leva o vaso para exposição em uma galeria composta por todos os vasos feitos por seu aprendiz.

A porção de matéria-prima às vezes varia. Há dias em que o aprendiz recebe menos, há dias em que ele recebe mais. Nos dias mais generosos, João poderia até fazer dois vasos menores. Mas a instrução recebida é para fazer somente um vaso e dedicar-se a ele o dia todo.

João não trabalha como um operário. Ele não segue um modelo predeterminado. Ele é um artista. Hoje, ele pode fazer um vaso diferente do que fez ontem. Ele é um aprendiz. Ele busca sempre melhorar. Ele é um ser humano. Embora busque melhorar, às vezes seu humor varia, falta inspiração, preocupações o afligem.

Em um desses dias não tão bons assim, João fez um vaso que julgou ser o pior que já havia feito. Ele ficou muito insatisfeito, sabia que poderia ter feito bem melhor, poderia ter se dedicado mais. Ao final do dia, o barro secou e, embora a contragosto e envergonhado, o aprendiz entregou o vaso a seu mestre, que nada disse e levou o vaso para exposição na galeria.

Mas João continuou insatisfeito, não conseguia parar de pensar naquele vaso malfeito. Aquele vaso passou a representar a ruína de sua carreira. O aprendiz passou a sentir algo diferente no comportamento do mestre e até das outras pessoas. Temeu ser dispensado pelo mestre e tal pensamento ganhou força em sua mente. Certamente seria reprovado, rejeitado, era apenas questão de tempo.

Continua...





O aprendiz

Aquela insatisfação o perturbava tanto que, certa noite, João entrou escondido na galeria, rapidamente pegou aquele vaso horroroso de volta e o levou ao ateliê. Pensou em escondê-lo, mas o mestre logo perceberia. Ele queria muito consertar aquele vaso! Mesmo sabendo que seria um esforço inútil, com grandes chances de dar errado, molhou-o para tentar moldá-lo novamente, buscou fazer o melhor que pôde. Como era se de esperar, o vaso quebrou, despedaçou-se, tornou-se um monte de cacos.

No dia seguinte, João teve de encarar o mestre, que não disse nada. O mestre apenas levou seu aprendiz até o início da galeria. João passou a observar atentamente cada um dos vasos que havia feito ao longo de sua vida, desde o primeiro. Ele então percebeu que aquele vaso perturbador não era o pior de toda a sua vida. O vaso malfeito era bem mais bonito do que os primeiros vasos. João mal se lembrava da imagem dos primeiros vasos: na época, eram os melhores que ele poderia fazer. Em sua memória, havia ficado apenas o sentimento de satisfação.

João percorreu toda a galeria, observou atentamente, e se deu conta do quanto ele aprendeu e cresceu como escultor. O aprendiz então pegou os cacos do vaso malfeito e o colocou de volta em seu lugar como um lembrete. João saiu da galeria com o coração mais leve, consolado, satisfeito, em paz consigo mesmo, grato ao mestre por tudo o que ele havia ensinado.

Muito tempo depois, em um dia não muito bom, o aprendiz fez mais um vaso horroroso, entregou a seu mestre, que o levou para ser exposto na galeria. Novamente, João ficou insatisfeito e, na noite seguinte, foi até a galeria. Como o mestre havia ensinado, o aprendiz percorreu toda a galeria desde o início, observou milhares de vasos. Dentre eles, João também viu os cacos do vaso despedaçado e, por último, contemplou o seu mais novo vaso malfeito.

Continua...





O aprendiz

O novo vaso malfeito era realmente o pior que já havia feito. João desejou escondê-lo, esmigalhá-lo e destruí-lo completamente. Mas João encontrou forças para deixar o vaso em seu lugar. Determinou a si mesmo que um ou dois vasos, por piores que fossem, não o definiriam.

Na galeria repousavam milhares de vasos, de variadas formas, tamanhos, cores, muitos deles comuns e semelhantes, alguns bem diferentes e especiais, mas cada um com sua beleza. Até mesmo os vasos malfeitos tinham o seu valor. João considerou ser inevitável que, por diversas circunstâncias, uma vez ou outra, pudesse falhar, e deveria aprender a lidar com isso e a deixar cada vaso em seu lugar.

Assim, o aprendiz foi para sua casa descansar e, na manhã seguinte, recebeu do mestre uma nova porção de barro para moldar. Mas agora havia algo diferente, percebeu que tudo estava em seu lugar, não apenas na galeria, mas também dentro de si.

Autor: Leandro Silveira Xavier Paulino



INSTITUTO DE LETRAS
E ARTES
www.institutoila.org.br





ENCONTRO LITERÁRIO
E ARTÍSTICO
DO PJ DE MS

Luana Oliveira Monteiro Jair

Luana Oliveira Monteiro Jair, ganhadora do 1º lugar de poesia da Jornada Literária da Escola Estadual José Maria Hugo Rodrigues no ano de 2018, acadêmica de direito do 6º semestre da faculdade Unigran Capital, estagiária da 1º Vara da Violência Doméstica e Familiar contra Mulher.

Essa poesia é uma crítica a sociedade que por muito tempo banalizou a violência doméstica e familiar contra a mulher, dessa forma, resultando em gerações de mulheres acorrentadas pela violência.

Poesia: A Maria



Imagem ilustrativa em alusão
a Poesia: A Maria



A Maria

Maria, uma mulher,
Nascida e criada para ser independente,
Casou-se cedo acreditando que conheceria o amor,
Ao decorrer do casamento descobriu o que é dor,
Não estudou para ser Doutora, mas sabia as tipificações da violência,
Não podia expor, já que vivia encarcerada pelo patrimônio do seu bendito amor.
O excelente marido para a sociedade, construía cadeias formadas pela violência psicológica.
Maria, sabia que um dia estaria muda e mais nada
Caso abrisse a boca e gritasse AJUDA,
A morte encontraria de pressa,
A morte provocada pelo violento marido.
Não conseguia procurar acolhimento
Levantava as mãos pedindo um socorro do céu
Escutava a voz do pastor da igreja soando: Homem é assim mesmo!
Afinal, o amor tudo suporta.
Maria, sofria calada,
Não tinha amigos e nem nada.
Vivia isolada da sociedade para não perceberem
Afinal, quem desconfiaria de um homem com a reputação inibida?
O marido modelo, esculpia hematomas no corpo de Maria
Até que um dia a sociedade tomou consciência
Que a violência contra a mulher é frequente
E precisa ser combatida
Entretanto, essa demora
Resultou em gerações de Maria.

Autoria: Luana Oliveira Monteiro Jair



FUNDAÇÃO LITERÁRIA
E ARTÍSTICA
DE SÃO PAULO





Odair José de Melo

Servidor público do TJMS desde 2002; Pai de 3 filhos; atualmente Coordenador no Conselho de Supervisão dos Juizados Especiais; Graduado em Administração pela UNIGRAN; Em Direito pela Universidade Estácio de Sá; Pós-graduado em Direito da Criança, Jovem e idoso, Direito Administrativo e Licitações e Direito Público;

Sempre tive dificuldade para falar em público, e ler e escrever foram sempre minha inspiração. Gosto de palavras difíceis e por isso estou sempre lendo para aprender essas palavras. Penso que nos textos, podemos expor de forma mais bonita os pensamentos do que falando. Nos textos, conseguimos sobrevoar sem medo para dizer de tudo um pouco.

Poesias: O Conciliar, Cada um, Seja presente no mundo com ações..., Verdade Sem Bandeira, Vida que segue, Casados, Linhas e Curvas do Tempo, Tire sua venda e abra seu coração, O amor contado por dentro, Educar Para um Olhar Além da Lei, A Mídia, Além da Lei A Imagem do Ser Humano, Inclusão.



Obras Disponíveis
em:



"A beleza da conquista está
guardada em cada um de
nós"





O amor contado por dentro...

Nosso olhar de alegria pouco demonstra a história guardada no íntimo dos tempos a dois. Será que quem nos observa consegue avaliar o quanto a dádiva de um carinho ao próximo é tão evidente a ponto de não ser possível falar?

Quando se encontra a felicidade no coração, o conforto e paz de vida superam todo e qualquer momento. Essa sensação de alegria e satisfação nos torna cheios de luz a ponto de projetar a quem não contempla tal evidência uma angústia. Como é linda a paixão com nosso próximo, e fica ainda mais linda quando sua proximidade é constante no nosso dia a dia.

Nada oposto ao amor gera tão vultosa irradiação externa, ao ponto de que o brilho incandescente de carinho apague da beleza a forma de amar.

O criador dessa formação poética dos tempos nos desliza no caminho da plenitude de tranquilidade do deleite.

O tempo passa, o carinho aumenta, a gratidão só cresce... olhar e ver o quanto valeu cada dia passado juntos enche o peito de vontade de chorar ao ponto de gritar ao mundo: Sou feliz por ter você!

Não há quem possa avaliar os dias e momentos íntimos de tristes passagens externas, que fizeram dessa formação a dois uma rocha, solidificando nossa união e compromisso. Viver ao lado de quem amamos, faz da alma uma luz incandescente e sublime. Não há explicação o que nos deixa em paz. Falácias não seriam suficiente para ignorar o que nosso peito expressa de gestos ou dizeres.

Fé e respeito canalizam a prova da felicidade incendiada em nosso corpo.

Continua...



FUNCONTECHERÁGIO
E ARTÍSTICO
DE SÃO CARLOS-SP





O amor contado por dentro...

A sensação nos remete àquela nostalgia de quando éramos pequenos; o coração era enorme, desejos não tinham fronteira, imaginação maior que qualquer realidade, sonhos e encantos superiores a razão. Encontrar essa vivência ao lado de quem realiza essa segurança faz com que nos desliguemos do mundo externo, deixando com que vivamos um mundo paralelo daquele dos que não sentem.

Se me perguntarem quanto valeu arriscar ter você? Digo: não arrisquei, confiei em algo muito maior que minha vida. Acreditei quando o Sol nasceu e sorriu. Acreditei quando seu sorriso me acalmou. Acreditei na paz que sua voz me envolveu. Confiei em Deus quando perguntei se era ou não você.

Hoje, relembro os diversos anos passados com lembrança em vários dias de nascente e poente, alegro-me em perceber que para nós só cresceu a experiência escrita no livro da vida, mais um para o outro continuamos os mesmos.

Eita gratidão! Senhor, como é saboroso o que essa sensação me traz de saber que sua grandeza me protegeu. Ter essa pessoa especial comigo, com todos os frutos seguidos de grande perfeição, me deixa só agradecido e confiante em prosseguirmos acompanhados.

Lembrando de uma frase de amor já produzida: “ti ver abrir os olhos todo dia ao acordar, enche meu coração de alegria por mais um dia com você”.

Ao mundo digo: Acredite mais no potencial de sua outra alma, escute mais, elogie mais, observe-a nos detalhes do dia, agradeça por todo esforço que ela se preocupa com você, seja paciente ao que não entender, sorria com e para ela - mesmo quando não concordar com o ocorrido... tudo isso é amar de coração, amar por dentro quem te completa.

Continua...



ENCONTRO LITERÁRIO
E ARTÍSTICO
DE BRASÍLIA





O amor costado por dentro...

Ter essa compreensão traz de volta ainda mais carinho, sorrisos e paz no dia a dia. E, lembre-se nosso coração, fala pelos olhos; sendo assim, nenhuma pessoa consegue falar em satisfação se seu coração tem a tristeza guardada.

Se dê o prazer de aceitar o amor, para que seu amor possa alcançar a todos e principalmente ela.

...é silencioso só para quem não escuta o coração.

Autoria: Odair José de Melo



INSTITUTO LITERÁRIO
LARÍSTICO

REUNIÃO - RJ 2014





O Conciliar

Feito de sorrisos e abraços, as ações entre pessoas são constantemente realizadas. Seja por amigos, desconhecidos ou familiares, tal impulso movimentava a vida de todos. Mas, como todo ser, há sempre o descontentamento, que por muitas vezes desconecta um do outro, gerando assim o que chamamos de desconforto. Não importa o tempo e o momento, quando isso acontece, o sorriso se fecha, o abraço esfria, a amizade acaba e a desídia acontece. Ao justo ou injusto, se resta o ambiente da justiça para que esse equilíbrio quebrado seja reatado. Aos que não acreditam, mas dela necessitam, a busca se torna amarga, mas acima de tudo necessária.

Que a paz entre todos não seja desfeita em razão do acerto que não se acertou. E que, mesmo diante dos empecilhos, melhor seja o concílio, onde o ambiente não seja desfeito pelo tempo importuno do mundo inoportuno.

Do concílio há esperança, para que daqueles que um dia se conciliavam, os que menos ou mais se acertavam, voltem a arquitetar novamente a justa união entre si, para que o ambiente até então familiar possa novamente prosperar da harmonia que a tempos havia.

Autoria: Odair José de Melo



ASSOCIAÇÃO DOS CONCILIADORES
E ARBITRADORES

1998 2013 2015





Tire sua venda e abra seu coração

Estamos no meio de tantas emoções e na correria contra o tempo, os quais tomam parte do nosso dia, que a incansável busca em solucionar os problemas criados por nossa passagem nesse mundo parece produzir uma imensa ausência de zelo com detalhes tão importantes. Essa falta nos deixa sem cuidado em ver outros acontecimentos que ocorrem ao nosso redor, gerando de forma involuntária uma produção de falhas na observação da devida compreensão... e causa conseqüentemente no mundo social, uma tamanha falta de cuidado aos que muito mais do que nós necessitam de um pequeno carinho.

Nosso íntimo guarda surpresas que poderiam se tornar grandes presentes. Mas, por conta desses isolamentos produzidos por nosso “corre”, acabamos colaborando para distanciar-nos ainda mais do que realmente devíamos fazer.

Pena que a maioria das pessoas não conhece o poder de solidariedade constante em sua alma. Se esse poder fosse bem utilizado muitas das inseqüências estampadas no mundo não teriam essa fachada de tristeza.

Cada toque e emoção dispensados com talento para o próximo poderiam evitar que muitas pessoas sofressem com esse desprezo. Quem dera se o mundo tivesse olhar sereno e suave para com seu próximo; não precisamos doar muito, apenas cuidar o que fazemos e falamos.

Pode ser que, no ambiente em que vivemos, dificilmente encontramos uma pessoa sem rumo nos cantos do vilarejo; entretanto não quer dizer que não haja indivíduos perdidos pela ilusão de alguém que não soube dar a devida atenção.

Continua...



CENTRO DE ESTUDOS
E PESQUISAS
EM SAÚDE





Tire sua venda e abra seu coração

Refleta: o fato de uma necessidade não bater à sua porta, não significa imunidade. Podemos ser mais humanos olhando para nosso irmão em situação menos agraciada, sem precisar diminuir ainda mais sua posição.

Vejam os quanto possuímos e como seria viver com menos. Vamos desejar sempre a nosso vizinho que ele possa ser agraciado com o que temos e talvez consiga ainda mais. Essa formação empática em providenciar que as coisas aconteçam aos poucos – e a luz da positividade gerada nesses pequenos passos constantes que damos – atraem sempre pensamentos e intenções positivas. Sendo exemplo através de ações e não apenas falando, providenciaremos um estímulo muito maior que simples frases belas.

O mundo precisa de pessoas que andem sem antolhos porque a grandeza por sentir através de um olhar nosso entorno propicia um conjunto de centelhas da qual seu valor é imensurável.

Imagine o presente rico que podemos propulsionar na vida de muitos apenas dando um pouco de atenção verdadeira.

Pare no decorrer de seu caminho e abra seu coração em favor do outro. Progrida e veja como é bela a vida; desencontros diários entre o que precisamos e o que deve ser feito distancia-nos cada vez mais da verdadeira razão pela qual fomos postos no mundo. Alguns vivem o presente colado nos acontecimentos do passado; outros vivem no futuro sem se dar conta de seu presente. Outros sequer sabem o que estão vivendo.

Autoria: Odair José de Melo



ENCONTRO LITERÁRIO
E ARTÍSTICO
DE ITAPETININGA





VERDADE SEM BANDEIRA

O crucial no pensamento está ligado ao quanto nossa verdade é absoluta. Quando acreditamos e defendemos nossa sabedoria idolatrada, nos deparamos com diversas outras formas de pensamentos e reflexos em textos que são históricos. A diversidade de reações frente a diversas reflexões que se esconde nas pessoas quando entendem ou interpretam as falácias anunciadas, pode significar o círculo de formação teórica sem fronteiras em um diálogo anunciado. A pluralidade que ecoa nos possíveis entendimentos sobre assuntos que geram unidade e separação social está, em muitas vezes, vinculada ao papel que cada ser desenvolve no dia a dia. Ser o correto ou errado nesse contexto é precipitar-se frente a razão alheia.

Se não houver a devida empatia em relação ao papel de cada um nesse mundo é possível que prosperem reações sobre aspectos de vivências onde provavelmente pouco sabemos. Essa falta de projeção no entendimento pessoal transforma um diálogo em disputa e, essa controvérsia de falas e crenças pessoais, nos propulsiona a escaladas sem fronteiras distanciando cada pequeno conhecimento em despautério.

Imagine se cada um que segue seu caminho resolvesse insurgir sobre o que outros pensam projetando como uma determinação em que sua "verdade" seja a mais pura entre todas outras. Como seria uma babel indeterminada o que ocorreria na nossa existência.

Respeitar as alegações de cada ser em seu entendimento é reconhecer que o mundo é calibrado de diversas outras pessoas com a mesma insuspeição. Essa mesma certeza à qual muitos se dedicam pode não ser a mesma bandeira que outros seguem. Ser cauteloso na qualidade de não querer mudar mas sim querer dialogar o seu conhecimento pode projetar um espaço melhor onde mais de um possa sobreviver de forma atenuante.

Continua...



ENCONTRO LITERÁRIO
E ARTÍSTICO
1998





VERDADE SEM BANDEIRA

Vários pensadores do milênio sempre observaram que o diálogo que vence é aquele que menos fala e mais escuta. Ser sábio no mundo tecnológico não é apenas distribuir audácias em fórmulas matemáticas, mas sim importantes e convenientes percepções nos detalhes onde pessoas “ditas” inteligentes caem a todo tempo na teia da falácia perdida no ar. Dialogar ao vento não traz créditos, entretanto observar e acolher informações faz do ser um sábio estrategista nas ações singelas e criteriosas.

Para que não pereça o exercício da vaidade em concorrer para ganhar, ser proporcional no equilíbrio das atitudes é possibilitar moderadamente a formação de um verdadeiro comércio de palavras, onde o valor econômico encontra-se revestido da melhor colocação dos termos que for apresentado. Ganhar não é encher o conhecimento de vitória, pois quem ganha com o número de falas não é o que dispõe dela, mais sim o que recebe para agregar.

Parafrasear é a forma em que verdade ou não, o que se posta no diálogo traz a compreensão daquele que melhor for expressivo. Se não for direto e conciso nas indagações, possivelmente a parte ativa será a resposta da inverdade e o passivo a verdade.

Sejamos verdadeiros não só no conteúdo que expomos mas também na compreensão da forma de viver em conjunto um com outro. Ouvir e compreender a outra parte produz um ser mais sábio do que não o fazer assim.

Lembre-se: tudo é verdade até que a verdade seja colocada para você em dúvida.

Autoria: Odair José de Melo



CONSELHO ESTADUAL
DE EDUCAÇÃO
www.cee.rs.gov.br





ENCONTRO LITERÁRIO
E ARTÍSTICO
DO PJ DE MS

Sandra Regina Monteiro Salles

Campo-grandense de nascimento. Psicóloga de formação pela Universidade Católica Dom Bosco. Especialista em Psicologia de Orientação Psicanalítica pela UCDB, em Psicologia Jurídica, pela Universidade da Cidade de São Paulo e, Mestre em Psicologia pela Universidade Federal da Grande Dourados. Atua como psicóloga há dezenove (19) anos, atualmente compõe o quadro efetivo do Tribunal de Justiça de Mato Grosso do Sul.

Tem amor pelas letras, conta com a publicação no livro “Além da imensidão” de Edilson Meira, pela Associação de Novos Escritores de Mato Grosso do Sul e, Antologia “Retalhos” e Antologia “Brasileiríssimos” da Psiu Editora. Sua motivação para escrever é traduzir em palavras toda a sensação e sentimentos vivenciados em cada fase da vida. É poder reler seus poemas, e sentir que fizeram sentido.

Para autora escrever é um momento de conexão consigo mesma, de ressignificar verdades, organizar pensamentos e revisitar a própria história.



Imagem ilustrativa em alusão
a Poesia: Autorizei-te



Autorizei-te

Autorizei-te a ir embora,
A amar, se envolver, se entregar.
Autorizei-te a deixar agora
Toda a tristeza e pesar pra lá.
Autorizei-te a seguir em frente
Sem sofrimento, sem solidão.
Autorizei-te a caminhar sozinho
Ou de mãos dadas com a emoção.
Autorizei-te a desejar muito mais do que recebia,
Do que imaginava que merecia.
Autorizei-te a escolher, a comparar, a decidir.
Autorizei-te a se entregar, a chorar, a sentir.
E de tudo mais que meu coração permitia.
De todo e qualquer sensação que a ti me unia,
Percebi que te autorizei dentro de mim.
E que então, olhar-te agora é como ouvir uma bela canção.
Tem poesia, tem sentimento,
Mas não resta mais furor, dúvida ou receio.
Somente letra e melodia, traçada em singelas linhas,
Que reproduzem uma história já vivida.
Autorizei-te a ir...e então eu descobri,
Que ao autorizar a ti, eu liberava a mim.

Autoria: Sandra Regina Monteiro Salles



ENCONTRO LITERÁRIO
E ARTÍSTICO

19 de Maio de 2014





I ENCONTRO LITERÁRIO
E ARTÍSTICO
DO PJ DE MS

Zeli Paim de Menezes Lopes Vasques

É servidora do PJMS desde 1999. Como motivação para escrever, a autora: "Usa as palavras para extravasar alguma situação ou o momento. Por vezes, as palavras vêm durante o sono, então, mantém sempre ao lado da cabeceira um caderninho ou bloco para anotar. Mesmo com a modernidade, prefere escrever em caderninhos."

Professora Licenciada em Letras Hab. Português/Espanhol Especialista em Educação Inclusiva, Bacharel em Direito com Especialização em Direito Civil, Direito e Tecnologia, Direito de Família e Sucessões e Gestão Pública.

Poesias: Novo Tempo, Em busca de respostas, A corda... e Ausência.



Obras
Disponíveis em:





A corda...

Hoje ao amanhecer, acordei com o som de alguns pássaros ao longe e comecei a imaginar a Vida...

Imaginei que a vida é uma grande estrada, nas laterais vi uma grande corda, achei estranho esse meu pensamento, mas deixei ele viajar.

Então, como se alguém falasse comigo, fui entendendo aos poucos essa imagem. Percebi que poderia ter inúmeras vertentes, mas fixei em três delas.

Imaginei que essa corda poderia ser a barra de segurança para que eu não saísse do caminho correto e que quando necessário eu poderia me apoiar, segurar para não cair ao solo e prosseguir a caminhada.

Pensei também, que essa mesma corda, poderia ser apenas um cordão de isolamento e que eu deveria ultrapassar para crescer... me deu um certo medo dessa travessia. Não sei ao certo se chegaria na tal da felicidade ou em algum lugar que eu nunca queria chegar. Quem sabe seria o umbilical que eu preferia não ter cortado.

Por último imaginei que essa corda poderia ser uma força e que se eu não soubesse usá-la poderia acabar me enforcando. Entendi que poderia ser a tal da liberdade.

Olhando ainda para essa imagem que percorria meus pensamentos, vi que por vezes a corda estava esticada e por outras meio frouxa. Vi que em alguns pontos havia algumas pessoas segurando, puxando-a e noutros não tinha ninguém.

Me surpreendi com flores que encontrei no caminho e algumas pedras também. Segurando na corda abaixei, retirei algumas delas e outras deixei.

Continua...



CONSELHO MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO E ARTES DO
MUNICÍPIO DE SÃO PAULO





A corda...

Tentei olhar para a parede branca para fugir desses pensamentos, mas era mais forte que toda imagem real. Me embalei, queria ver o final da corda.

Na mesma estrada, ainda com a corda nas laterais... tinha luz, flores, pedras, nuvens e um pouco de escuridão. Mas era bonita, cativante.

Engraçado, eu me via vestida com uma roupa leve de cor branca... sentia-me segura, protegida por estar limitada no caminho. Não via a corda como algo ruim que eu pudesse me enforçar, mas um limitador para não ir ao lugar que eu não havia planejado. Seguia o rumo indicado e a cada passo via coisas diferentes e era tudo novo.

Passei o dia pensando nisso... revendo as imagens em meio ao dia corrido.

Até que conclui que necessito da corda para me direcionar, não a tenho como inimiga e tampouco limitadora de ir em busca de novos rumos ou ainda como uma força, talvez tenha aprendido com a vida a usar a minha liberdade para nunca perdê-la.

Bom, será que esse caminho que nos leva ao longe é tão seguro e protegido como os pensamentos me mostraram nesta manhã? pois viver é uma ousadia e esbarrar em pequenas coisas, que seja a corda, nos faz crescer e amadurecer a cada instante. O importante é que em nossos caminhos, antes de encontrar o final, tenhamos muita felicidade.

Autoria: Zeli Paim



CONSELHO ESTADUAL
DE EDUCAÇÃO
www.cee.rs.gov.br





Em busca de respostas

Estava em busca de respostas óbvias mas não as encontrei,
avaliando caso a caso do que eu queria responder,
percebi que, se na vida não há obviedade como terei as respostas exatas?
a vida é um caminho sem ter o seu percurso pré definido.
Em cada esquina, cada trilha, cada lugar há um trajeto diferente,
um movimento sem flexibilidade e outros com tanta envergadura.
Cada momento é uma história, que passada não voltará mais,
não haverá as mesmas respostas, não haverá os mesmos momentos...
As respostas óbvias?
Ah... deixei para depois, deixei para mais tarde, deixei mais pra frente...
um dia terei tempo de respondê-las e, quem sabe, terei uma resposta pronta.
Coisas que a vida que me ensinará ..
Um aprendizado que ficará guardado dentro de uma caixa intocável...
nessa caixa guardarei os ensinamentos, os momentos, os caminhos,
os segredos... e por fim as lembranças...

Autoria: Zeli Paim



FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO E CULTURA
DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO





Novo Tempo

Não há ruídos
Ouço meu coração, minha respiração...
Assustei-me ao passar por uma porta com o tic-tac na sala.
A escuridão entra sem piedade
E deixa tudo invisível,
Escondido,
Calado.
Eu não queria isso
O que adianta o querer.
Solidão.
Transborda da alma a vontade de voar
Sair em liberdade
Vento no rosto
Brisa do mar
E na manhã tudo será diferente.
O nascer do sol mais iluminado
O brilho na água mais intenso
O vento mais forte a soprar
É o nascer de um novo tempo.
Para mim, para você.
Quem sabe um dia, ainda volte a ser,
O nascer de um novo tempo
Para nós.

Autoria: Zeli Paim



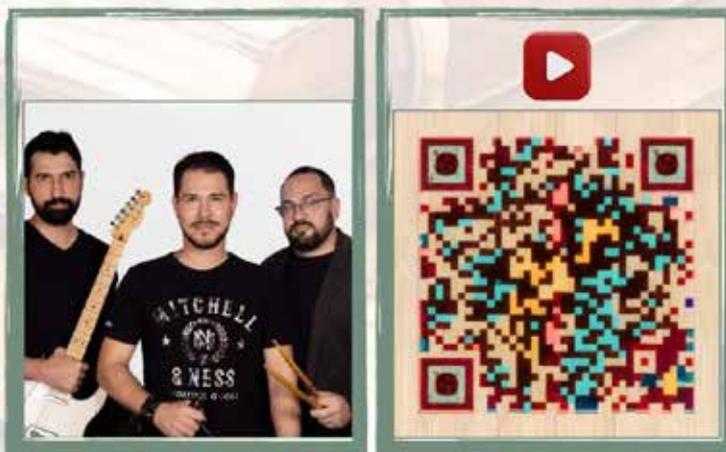


Sinaldo Cruz de Freitas

Formado em Direito pela UEMS, especialista em Gestão Judiciária pela UFMS, dentre outras. Servidor do Poder Judiciário desde 2015, na comarca de Porto Murтинho. Também atuou pela comarca de Nioaque em 2017 e pelo Departamento do Conselho de Supervisão dos Juizados Especiais de 2017 à 2020. Hoje está lotado como coordenador na Secretaria da Magistratura. Fez parte da equipe de tutores e conteudistas da EJUD/MS até 2020. Integrante do grupo de coralistas do TJMS desde 2018.

Seu interesse pela música o acompanha desde a infância. Na adolescência deu os primeiros passos aprendendo violão e cantando em igrejas e grupos de jovens. Formou algumas bandas, participou de festivais. É vocalista da banda Dona Nohrma na qual pode trabalhar suas composições.

Outros integrantes: Paulo Vitor Vieira - Guitarrista e Advogado, Diego Vilella Ferreira Costa - Baterista e Analista Judiciário. Ex-assessor jurídico da Vara de Família, instrutor da EJUD. Atualmente lotado na Controladoria de Mandados da comarca de Campo Grande e o apoio dos músicos Hugo Alencar - Baixista e Guto Ribeiro - Tecladista.







Wagner Assumpção

Analista Judiciário Lotado na 1ª Vara da Comarca de Mundo Novo MS há 17 anos. Começou a retratar desde cedo, todavia o impulso para tornar do hobby algo mais sério veio do concurso de fotografias do TJMS, onde se sagrou vencedor por 3 vezes. Teve fotos publicadas em revistas como National Geographic, Fotografe melhor, dentre outras. Seu trabalho abrange as mais diversas áreas da fotografia, como fotografia da natureza, astrofotografia e retratos.

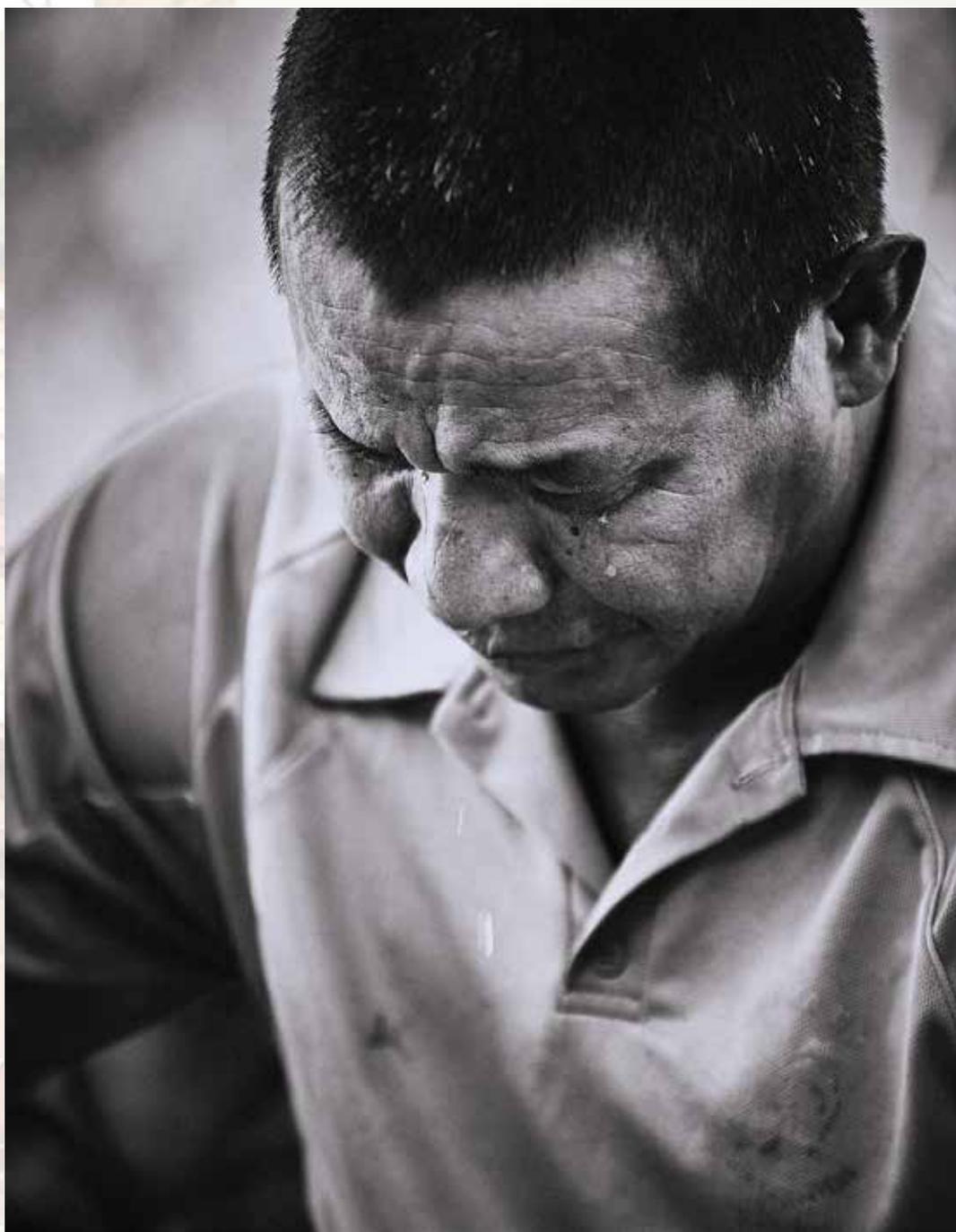
Retratos na Aldeia Porto Lindo.

Hoje o dia foi intenso, de muita fotografia e aprendizado com nossos amigos na Aldeia Porto Lindo. Há algum tempo tinha em mente retratar os índios na Aldeia Porto Lindo, e enfim, chegou a hora. O dia todo na Aldeia, e pude ver que terei que retornar outras vezes para retratar esse povo maravilhoso. Agradeço imensamente ao Capitão Roberto Carlos e ao Paulino por terem me acompanhado pela Aldeia. Um lugar maravilhoso. Uma gente nota mil, muito acolhedora e respeitável. Uma juventude pulsante, aliás, essa foi minha grande surpresa, como temos jovens por lá. Deixo essa foto da Dona Rosa Lopes, uma das mais velhas rezadeiras da aldeia. Uma senhora muito simpática, que exerce o dom da reza e cura para com seus irmãos. Durante a semana irei postar outras fotos do lugar e relatos de como as fotos foram tiradas. A ideia é fazer uma exposição das fotos no dia do índio na Aldeia Porto Lindo. Novamente, minha gratidão ao povo da Aldeia Porto Lindo.



Fotos Disponíveis
em:











A watercolor illustration of a stack of several books. The books have various colored covers, including shades of green, brown, and blue. The pages are depicted with soft, blended colors, suggesting age and texture. The stack is surrounded by delicate, light-colored foliage and leaves, some of which are scattered at the base of the books. The overall style is soft and artistic, with a focus on color and texture.

Fotos da Exposição











I Encontro Literário e Artístico do PJ de MS - 81





I Encontro Literário e Artístico do PJ de MS - 83





I Encontro Literário e Artístico do PJ de MS - 85